

nº 20 • jan/fev 2011

# VOU te contar

A revista do CENSO

## Avaliação 2010

A coleta, os primeiros resultados e as próximas divulgações

IBGE cria banco de imagens da "nossa gente"

Divulgação dos resultados: a próxima etapa do Censo 2010

Nossa história: as várias faces do recenseador



# Censo 2010

Atrás desse retrato, tem o trabalho de muita gente

Uma homenagem do IBGE às mais de 230 mil  
pessoas empenhadas no conhecimento do Brasil

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
0800-721-8181

 **IBGE**

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**

**Coordenação de Marketing**  
Rua General Canabarro, 706 - 3º andar  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-201  
Tel.: (21) 2142-0123 ramais: 3597 / 3547  
Fax: (21) 2142-0257

**www.ibge.gov.br**  
Mande comentários e sugestões para  
voutecontar@ibge.gov.br

**Coordenação de Marketing**  
Danielle Macedo

**Editora-executiva**  
Agláia Tavares (MTB. Nº 18 033)

**Reportagem e Edição**  
Elaine Pinto, Marcelo Benedito Ferreira,  
Mario Grabois e Marília Loschi de Melo

**Projeto Gráfico**  
Eduardo Sidney Araújo

**Fotos nesta edição**  
Adjalma Nogueira Jaques, Álvaro Vasconcellos,  
Carlos Reginaldo de Freitas Figueiredo,  
Daiana Silveira Nery, Evandro Zouain Campos,  
Lícia Rubinstein, José de Nez, Juliano Pereira  
Machado, Sxc.hu e PhotoXpress.com

**Imagem da capa**  
Lícia Rubinstein

**Colaboradores**  
Marcos Santos e Rose Barros

**Revisão dos Textos**

**Gerência de Editoração** Kátia Vaz Cavalcanti

**Copidesque e Revisão**  
Anna Maria dos Santos, Cristina R. C. de Carvalho  
e Kátia Domingos Vieira

**Produção Gráfica** Evilmerodac Domingos Silva

**Impressão** Plural Editora e Gráfica LTDA

**Circulação** IBGE

**Tiragem:** 80 000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias  
e das ilustrações desta edição, desde  
que citada a fonte.

## Nos vemos em 2020

**A** *Vou te Contar* chega a sua última edição relativa ao Censo 2010.

Neste período foram publicados nove números, que acompanharam, seguiram e reportaram todas as etapas da operação censitária.

Nesta edição de despedida, trazemos o balanço feito pelo IBGE, debatido em inúmeras reuniões e eventos, ainda que em um momento inicial, e que procura avaliar as inovações tecnológicas, os sistemas utilizados, métodos de gestão, o processo de coleta e a divulgação dos resultados.

O Censo, como não poderia deixar de ser (e de se ver), foi registrado e revelado em variadas imagens. Elas estão em um painel histórico, fruto do trabalho das lentes daqueles que estiveram à frente do Censo, sempre preocupados em mostrar os acontecimentos de toda a operação através de imagens – que vão se juntar a outras no acervo visual dos recenseamentos brasileiros.

A fotografia também é tema da matéria sobre o projeto “Retratos da nossa gente”, que está produzindo fotos dos servidores do IBGE e de outros brasileiros. E para aqueles que aguardam mais detalhes do novo retrato do País, esta edição traz informações sobre a divulgação dos resultados até 2012.

Foram quase dois anos de trabalho, dezenas de entrevistados, algumas viagens por nosso Brasilão, muitas fotos, reuniões e eventos para cobrir. A cada etapa do planejamento e da realização do Censo 2010, a cada projeto e produto inovador elaborado, lá estava a *Vou te Contar* para registrar e divulgar para todos os envolvidos no recenseamento.

Nossos inúmeros colaboradores, em todo o País, foram fundamentais para o êxito dessa revista. Em parceria com nossa equipe, nos ajudaram a mostrar os principais momentos do Censo.

Sem leitores não haveria revista. E nós fomos agraciados com mais de 60 mil leitores distribuídos por todos os nossos 5.565 municípios. Para eles, escrevemos cada linha e produzimos cada uma das imagens de nossas nove edições.

Grande abraço e boa leitura!

*Equipe de Redação*

# Sumário

**6** Conta-gotas

**7** Pelo Mundo

**8** Disseminação

O plano de divulgação dos resultados do Censo.

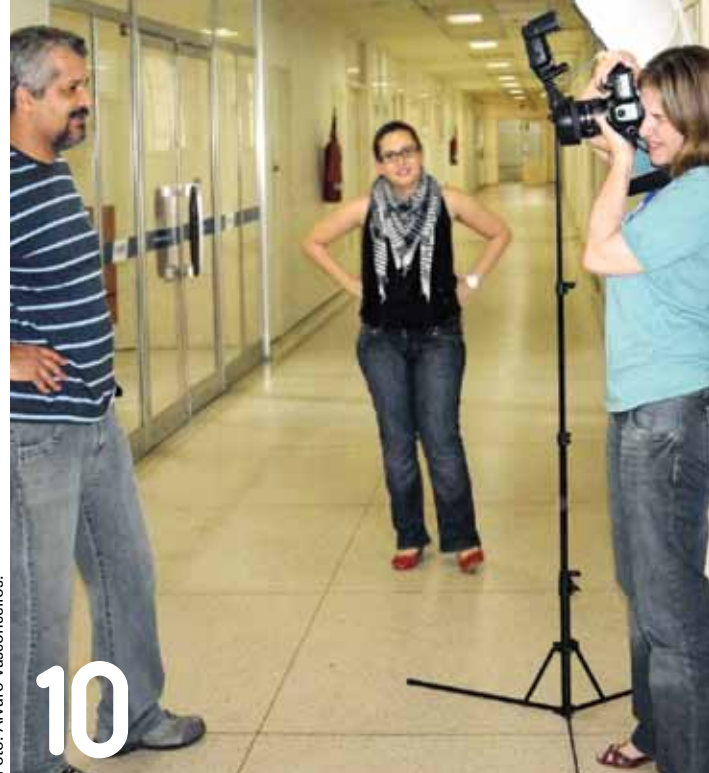


Foto: Álvaro Vasconcelos.

**10** Retratos do nosso gente

Banco reúne imagens dos "nossos" brasileiros

**12** Copa

Balanco geral do Censo 2010 marca início de nova fase.

**18** Nosso história

Como trabalhavam os recenseadores do passado.



Imagem: Eduardo Sidney.

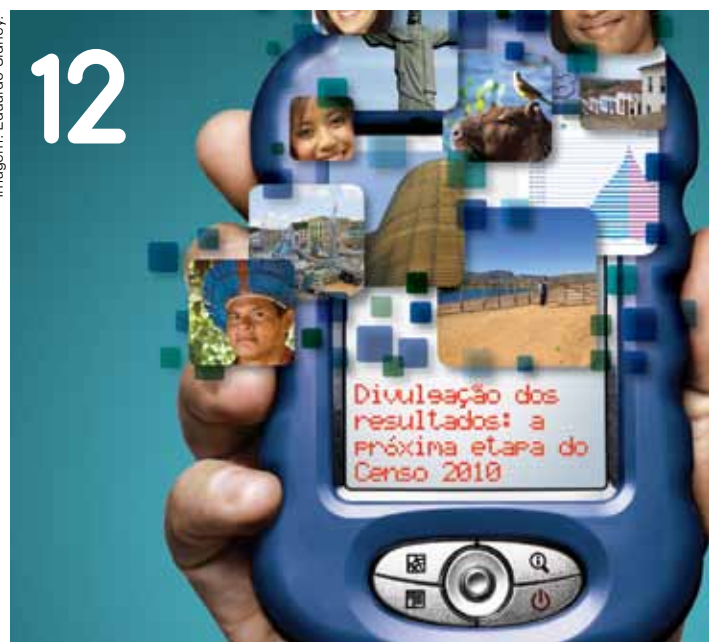


Imagem: Eduardo Sidney.

# A palavra do Presidente

## Nossa missão no planejamento e na coleta de dados do Censo 2010 foi cumprida em todas as etapas.

Então, poderíamos perguntar: é hora de desacelerar? Não! É hora de pensar o IBGE dos próximos anos e de dar outros usos ao que foi desenvolvido neste Censo.


Todos nós trabalhamos com muita dedicação, responsabilidade e comprometimento, com o IBGE e com o País, para fazer o Censo 2010. O Instituto avançou muito nas áreas de cartografia, estatística, informática, gestão, recursos humanos e comunicação. E, daqui para a frente, também vai avançar na execução do plano de disseminação dos resultados, ao longo de 2011 e 2012.

Já estamos empenhados na preparação desses resultados, que são ansiosamente aguardados por pesquisadores, órgãos e instituições públicas, empresas privadas, institutos de pesquisas, organizações não governamentais, pela imprensa e por todos os brasileiros. Neste momento em que prestamos contas à sociedade, é importante ressaltar nosso esforço e determinação em realizar um trabalho de excelência, sempre em sintonia com as necessidades e demandas sociais do País.

Nosso Censo está chamando a atenção de diversos países do mundo, do MERCOSUL, da União Europeia e de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas - ONU. Podemos afirmar que o Brasil já é uma referência na realização de Censos Demográficos. Para coroar esse excelente trabalho coletivo, o IBGE recebeu, em fevereiro deste ano, em Paris, o prêmio concedido pela parceria UNESCO e Netexplorateur, ONG francesa voltada ao desenvolvimento da sociedade digital. A cada ano, a ONG indica as 100 inovações tecnológicas mais promissoras e seleciona as dez mais importantes, entre as quais figurou o trabalho do Censo 2010, em que, concomitantemente, houve extensivo uso de tecnologia móvel e amplos benefícios econômicos e ambientais, decorrentes da ausência do papel como meio físico para registro de dados.

Todo esse trabalho do Censo foi acompanhado pelas nove edições de *Vou te Contar*. Nos últimos dois anos, a revista manteve os ibegeanos, os membros das Comissões Municipais de Geografia Estatística e os integrantes das Comissões Censitárias Estaduais informados sobre os principais acontecimentos da grande operação que a todos envolveu. Neste último número, ficam a certeza da tarefa cumprida com êxito e a expectativa de retorno em outra oportunidade.

Um grande abraço a todos os leitores!

  
Eduardo Pereira Nunes  
Presidente do IBGE



22

## 22 Diálogo internacional

Países buscam harmonizar estatísticas.

## 24 Todos juntos

Com a palavra Simon Schwartzman e Claudio Antonio Gonçalves Egler

## 26 Nos estados

Fotógrafos das UEs registram o Censo.

## 29 Retrospectiva

A trajetória da *Vou te Contar* no Censo 2010.

29

Imagem: Composição sobre imagem Sxc.hu.

Foto: © PhotoXpress.com.

# Prêmio internacional

Pelas inovações tecnológicas do Censo 2010, o IBGE ganhou o prêmio "Netexplorateur 100", promovido pela UNESCO e pelo Observatório Netexplorateur. O Netexplorateur é um observatório independente, criado em 2007, na França, com o objetivo de identificar e divulgar novos usos da Internet no mundo inteiro. A cada ano, relaciona as 100 inovações mais promissoras e premia as dez mais importantes. O IBGE foi um dos dez premiados de 2011.

Foto: Lúcia Rubinstein.



Os organizadores da premiação ressaltaram a magnitude da operação ("quase 200 milhões de habitantes", segundo eles) e o impacto positivo da tecnologia implementada: "O uso extensivo de tecnologia móvel na pesquisa tornou-a a primeira operação totalmente digital em tal escala (...). A operação sem papel também proporcionou benefícios econômicos e ambientais".

O presidente do Instituto, Eduardo Pereira Nunes, e o coordenador de tecnologia do Censo 2010, José Sant'Anna Bevilaqua, estiveram em Paris nos dias 3 e 4 de fevereiro para receber o prêmio "Netexplorateur 100" e apresentar a história de sucesso.

# Seleção para codificador atrai mais de 10 mil

O processo seletivo simplificado (PSS) para codificador censitário, que o IBGE promoveu em fevereiro, teve 10.178 inscritos. Com a exigência de que os candidatos tivessem nível médio, a prova cobrou conhecimentos em língua portuguesa, raciocínio lógico, conhecimentos gerais e noções de informática.

O PSS ofereceu 120 vagas para o cargo, divididas igualmente em dois turnos de trabalho: das 7h às 13h e das 13h às 19h. Os novos contratados temporários, que serão responsáveis pela codificação de quesitos do questionário aplicado no Censo 2010, vão trabalhar na unidade Equador do IBGE, no Rio de Janeiro. Eles já começam a trabalhar em março.

# Escolas enviam avaliações do "Vamos Contar"

O projeto "Vamos Contar", que levou o Censo 2010 às escolas brasileiras, está passando agora por fase de avaliação. As cartas-respostas enviadas as 135 mil escolas públicas e particulares de todo o Brasil que participaram do projeto começam a chegar à sede do IBGE. Pela Internet, através do [link](http://www.ibge.gov.br/vamoscontar/escolas_avaliacao.php) [http://www.ibge.gov.br/vamoscontar/escolas\\_avaliacao.php](http://www.ibge.gov.br/vamoscontar/escolas_avaliacao.php), o Instituto recebeu, até dezembro, 951 avaliações. Pelos correios, até meados de janeiro, já haviam chegado mais de 5 mil fichas preenchidas.



## Censo em Macau

Apesar de ser uma região administrativa especial da China, Macau faz seu recenseamento em separado. O décimo quinto Censo de População de Macau será em 2011, precisamente de 12 a 26 de agosto. No *site* do instituto de estatísticas de lá ([www.dsec.gov.mo/2011Censos.aspx](http://www.dsec.gov.mo/2011Censos.aspx)), é possível obter informações sobre como e quando será a coleta de dados, o conteúdo dos questionários e o recrutamento dos recenseadores.

Com o português e o chinês como línguas oficiais, Macau foi colonizada e administrada por Portugal por mais de 400 anos, conseguindo a transferência de soberania para a China no dia 20 de novembro de 1999.

Composta pela península de Macau, as ilhas Coloane, Taipa e o pelo istmo de Cotai, Macau fez seu último Censo em 2001, quando foram contadas 435.235 pessoas.



**Algumas características dos agentes do censo de Macau: 1-cartão de identificação emitido pela DSEC; 2-Camisa com o logotipo; e 3-Pasta com o logotipo de Censo 2011.**

Foto: <http://www.dsec.gov.mo/Censos2011/Default.aspx>

## Resultado do Censo de Bahamas

A Ilha de Bahamas divulgou no *site* do seu instituto oficial de estatísticas (<http://statistics.bahamas.gov.bs>) os primeiros números do Censo 2010.

Foram contadas 353.658 pessoas de 4 de maio a 30 de junho de 2010, período em que houve a coleta.

O penúltimo censo, realizado em 2000, contou 303.611 moradores.

O arquipélago das Bahamas é um País localizado no Caribe, com mais de 100 ilhas, tendo como capital Nassau.

## Resultados preliminares do Censo em Seychelles

O *bureau* de censos de Seychelles ([www.nsb.gov.sc/census.php](http://www.nsb.gov.sc/census.php)), localizado no continente africano, divulgou os primeiros resultados do Censo de lá, realizado de 26 a 30 de agosto de 2010. Foram contadas 88.311 pessoas, sendo 45.315 homens e 42.996 mulheres, em 24.142 domicílios.

No censo anterior, realizado em 2002, a população era de 81.000 pessoas vivendo em 20.900 domicílios.

Seychelles é um País constituído por vários arquipélagos espalhados no Oceano Índico, incluindo as Ilhas Seychelles propriamente ditas. A capital Victoria está localizada na Ilha Mahé.

## Em Hong Kong

Outra região administrativa especial da China, Hong Kong, também faz seu censo separado. A coleta ocorrerá entre 30 de junho e 2 de agosto de 2011, sendo o sexto recenseamento da região. Nos 34 dias previstos para ir a campo, espera-se contar 7,1 milhões de pessoas nos cerca de 2,4 milhões de domicílios.

O *bureau* de estatísticas de lá ([www.census2011.gov.hk/en/index.html](http://www.census2011.gov.hk/en/index.html)) explica que além das entrevistas diretas a serem realizadas pelos recenseadores, estão previstos a coleta pela Internet e o retorno de questionário preenchido através dos correios.

Hong Kong foi território britânico até 1997, quando a soberania foi transferida para a China. A ilha tem dois idiomas oficiais, inglês e chinês, e está localizada na costa sul da China, a 60 km a leste de Macau.



Foto: © Sxc.hu.



Ilustração: Eduardo Sidney.

# O Brasil passo-a-passo

## Plano prevê a divulgação dos resultados do Censo 2010 em etapas

**E**m novembro do ano passado, o País conheceu os primeiros resultados do Censo 2010. Então, pudemos ver o quanto nossa população cresceu na última década, por exemplo. Até o final de 2012, os lançamentos vão continuar a todo vapor (veja a tabela). Serão disponibilizados cerca de 20 produtos do Censo, como publicações temáticas, bases de dados, atlas e mapas. Dentre as novidades, estão o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE, a malha de setor censitário digital do Brasil e os mapas vetoriais.

A divulgação segue uma sequência, começando pelos resultados do universo, cujos dados são extraídos das respostas dadas aos questionários que foram aplicados em todos os domicílios do País. Mais à frente, serão lançados os produtos relativos ao questionário da amostra, aplicado em uma parcela dos domicílios brasileiros. Cada tema será apresentado em uma publicação impressa, acompanhada de um CD-ROM



com o conjunto de dados agregados em forma de tabelas, para o País e as Unidades da Federação. Todas essas publicações também serão disponibilizadas gratuitamente no portal do IBGE na Internet.

Segundo Paulo Cesar de Sousa QuintsIr, coordenador de atendimento do IBGE, dentre os lançamentos do Censo ganha destaque a malha de setor censitário: “É um produto importante e diferenciado dentro da história do IBGE. É a primeira vez que vamos divulgar uma malha de setores urbanos e rurais totalmente digital e integrada”. Nessa linha, também vale destacar os mapas municipais. “Um avanço é que agora esses são mapas vetoriais que possibilitam a integração das informações estatísticas e geográficas. No Censo 2000, esses mapas eram imagens em formato PDF”, compara.

Outra novidade em relação ao censo anterior, segundo Paulo, é a criação e a disponibilização do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE: “Em 2000, tínhamos uma listagem de endereços extraída da caderneta do recenseador. Agora vamos disponibilizar um arquivo com todos os endereços do País, ocultando o nome dos moradores, é claro. Isso vai me possibilitar saber quais são os domicílios de um determinado segmento de rua”.

Com as bases de informações do Censo, cada usuário poderá, com o uso do Estatcart (ferramenta desenvolvida pelo IBGE que agiliza a análise de informações e o cruzamento de estatísticas), explorar os dados com maior facilidade. Já com os microdados dos resultados da amostra, o próprio usuário poderá fazer as agregações e tabelas da forma que quiser. “Apesar de o IBGE já fornecer um rico conjunto de tabelas validado internacionalmente, os microdados permitem uma possibilidade quase infinita de agregações e cruzamentos de variáveis”, explica Paulo.

## Censo Demográfico 2010

### Previsão de divulgação dos resultados

#### 2011

- Características da população e domicílios: primeiros resultados
- Dados do entorno
- Malha de setor censitário digital do Brasil: situação 2010
- Mapas municipais estatísticos
- Base de informações: primeiros resultados por setor censitário
- Características da população e dos domicílios: resultados do universo
- Base de informações: resultados do universo por setor censitário
- Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE
- Base de Informações: primeiros resultados da amostra por unidade da Federação

#### 2012

- Microdados da amostra
- Características gerais da população: resultados da amostra
- Características gerais da população indígena: resultados do universo
- Atlas do Censo 2010: resultados do universo
- Migração e deslocamento: resultados da amostra
- Nupcialidade e fecundidade: resultados da amostra
- Características dos domicílios: resultados da amostra
- Educação: resultados da amostra
- Trabalho e rendimento: resultados da amostra
- Base de informações: resultados da amostra por município
- Atlas do Censo Demográfico 2010: resultados da amostra
- Base de informações: resultados da amostra por área de ponderação



Foto: Alvaro Vasconcellos.

# Álbum de família

**A** costumados a produzir informações para retratar o País, como ocorreu no Censo 2010, agora os ibgeanos é que estão aparecendo na foto. Um a um, o projeto “Retratos da nossa gente”, da Coordenação de *Marketing* do IBGE, vem fotografando funcionários de diversas unidades do Instituto. As fotografias vão formar um banco de imagens para serem utilizadas em várias publicações, campanhas publicitárias, peças de divulgação dos resultados do Censo e outros produtos.

“Em muitos trabalhos sempre tivemos carência de imagens de brasileiros. A gente costuma utilizar fotos de bancos de imagens que, por geralmente serem estrangeiros, não nos representam muito bem”, explica Licia Rubinstein, fotógrafa e idealizadora do projeto. Segundo ela, a ideia surgiu enquanto estava pensando na capa da *Vou te contar* nº 19: “Precisávamos mostrar que o Censo 2010 estava entrando em uma nova etapa (a divulgação dos resultados). A proposta era mostrar diversidade através de imagens de várias pessoas. Como aqui temos gente de várias raças e cores, dá para representar bem nossa diversidade”. Porém, a capa acabou sendo elaborada com fotos de pessoas tiradas na rodoviária do Rio de Janeiro, material que também foi incorporado ao banco.

Fotografar os ibgeanos também é uma forma de homenageá-los, como mostra o anúncio na contracapa desta edição, produzido com fotos tiradas para o projeto. Para realizar as seções de fotografia, foi montado um miniestúdio itinerante, que pode ser levado em viagens: um tripé de luz portátil, um rádio transmissor para tirar o *flash* da máquina, uma sombrinha e a câmera fotográfica. “A ideia é fazer um retrato simples, com uma luz só, fora da câmera, o que dá um aspecto interessante às imagens, com bastante contraste”, diz Lícia.

O miniestúdio já foi montado em alguns eventos do Instituto e ainda está percorrendo as unidades do IBGE no Rio de Janeiro. “Eu peço para as pessoas ficarem à vontade e fazerem uma pose descontraída, mas eu não pensei que elas fossem se divertir tanto”, conta Lícia. As unidades estaduais do IBGE também estão replicando o projeto: São Paulo, Distrito Federal e Pará já enviaram suas produções.

Antes de serem fotografadas, as pessoas preenchem uma ficha com dados para a identificação da foto (nome, onde trabalha) e autorizando o uso da imagem em trabalhos do IBGE. Até fevereiro, o banco tinha cerca de 300 fotografias. Segundo Lícia, todas receberam um tratamento básico: “melhoramos o contraste, retocamos manchas ao fundo, clareamos alguma parte mais escura”. As fotos também estão disponíveis no *fotolog* da Intranet do CDDI, onde poderão ser vistas, baixadas e impressas.

Fotos: Lícia Rubinstein.



## Ibgeanos das unidades estaduais também fazem pose

No Distrito Federal, Gabriela Chagas Dornelles, coordenadora de divulgação do Censo, enviou *e-mails* e foi de sala em sala convencer os funcionários a participar do projeto. “As reações iniciais foram bem diversas, desde timidez e desinteresse à empolgação e expectativa”, lembra.

Nas sessões de fotos, Gabriela conta que foi preciso aprender a deixar as pessoas relaxadas. “Na Reserva Ecológica do IBGE, o pessoal ficou bem animado e até fez fila para tirar foto! Depois ficaram ali ao redor, sugerindo poses e fazendo piadas, ajudando a deixar o clima descontraído e amigável”.

Mesmo “exausta” ao final de cada sessão de fotos, Gabriela gostou tanto do trabalho que está pensando em comprar uma câmera, “parecida com a do IBGE”, e começar a fotografar Brasília: “suas geometrias, seu céu, suas pessoas”.

“Vejo que esse projeto tem um potencial ainda maior, pode ser expandido para trabalhar com a autoestima e a valorização dos servidores”, avalia Gabriela. Em São Paulo, não foi diferente. “O Retratos da Nossa Gente valoriza as

pessoas responsáveis pelo sucesso desta mega operação. De maneira geral, a grande maioria dos servidores e contratados aprovou a ideia”, ressalta Wagner Martins Magalhães da Silveira, coordenador de divulgação do Censo. Segundo ele, cerca de 200 pessoas foram fotografadas no estado, trabalho realizado pelo estagiário Diogo Oliveira.

“Eu vou aparecer na Globo?” Essa era a frase que Diogo mais ouvia ao abordar as pessoas. Conta que algumas funcionárias pediam para serem fotografadas no dia seguinte, quando estariam devidamente arrumadas e maquiadas. Um depoimento que chamou a atenção do estagiário foi o do funcionário Emanuel Lira de Vaz: “Estou prestes a me aposentar, pelo menos essa foto fica de lembrança”. A foto do “Lira”, como é conhecido, saiu no anúncio da contracapa da *Vou te Contar 19* (do lado direito, no canto inferior da imagem). No mesmo anúncio, vestindo uma camiseta vermelha, também foi publicada a foto de Denisia Martins: “Vou mandar a revista para minha mãe em Minas Gerais, será que ela vai me achar?”, pergunta a bibliotecária.





Foto: Licia Rubinshtein.

Os coordenadores Estaduais das Comissões se reúnem para uma foto. Fica registrado o clima de amizade do grupo.

## Sucesso do Censo, sucesso das Comissões

De 31 de novembro a 2 de dezembro, reuniram-se, em Itacuruçá (RJ), os Coordenadores estaduais das Comissões que, junto com a equipe da Coordenação Operacional dos Censos - COC, fizeram um balanço dos trabalhos. A particularidade das comissões é seu caráter permanente, ou seja: mesmo após o fim da coleta e da divulgação dos resultados, as Comissões Municipais de Geografia e Estatística - CMGEs continuarão atuando como o canal de comunicação entre o IBGE e a sociedade.

Foi esta a principal linha de discussão entre os participantes do evento. Por um lado, houve o reconhecimento do êxito na integração do IBGE com a sociedade, na divulgação de pesquisas e na ampliação da visibilidade do trabalho da Instituição. Por outro, não faltam desafios para que as comissões se tornem permanentes, o que vai exigir a definição de objetivos e critérios claros, além de preparo para atender às demandas que surgirão.

Os Coordenadores de Comissões destacaram o papel fundamental das Comissões Censitárias Locais - CCLs na redução dos índices de violência contra os recenseadores. Além disso, a Coordenadora Operacional dos Censos, Maria Vilma Salles Garcia, revelou que, em censos anteriores, os estados que mais trabalharam em parceria com as comissões foram os que tiveram menos dados contestados.

O diretor-adjunto da Diretoria de Geociências - DGC, Rafael March, agradeceu às Comissões pela capilaridade que permitiu à Base Territorial chegar até a sociedade e frisou a importância de sua permanência: "As comissões deveriam ser permanentes, até porque o trabalho da Base Territorial não acaba nunca". Segundo ele, as Comissões Censitárias Estaduais - CCEs e as Comissões Municipais de Geografia e Estatística - CMGEs foram parceiras de mediação em discussões delicadas, como as polêmicas relativas a alguns limites territoriais.



Fotos: Licia Rubinstein.

O presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, encerrou o evento com sua participação remota: em sua mensagem transmitida por vídeo, declarou que os três pilares do Censo 2010 – organização, transparência total e diálogo permanente – foram todos produtos das comissões. “O sucesso do Censo passa pelo sucesso das CMGEs”, disse.

## Enxergando o IBGE “invisível”

Dedicação, responsabilidade e comprometimento foram as principais marcas do Censo 2010 na opinião dos participantes do I Encontro de Avaliação do Censo, realizado nos dias 16 e 17 de dezembro, no Rio de Janeiro. Cerca de 350 pessoas participaram do evento e todas as unidades estaduais do IBGE (UEs) enviaram delegações.

O Conselho-Diretor, as diretorias e os chefes das unidades estaduais apresentaram balanços de suas atividades e de seu trabalho no Censo.

As várias etapas que culminaram na construção do projeto do Censo 2010 foram lembradas pelo Diretor-Executivo do IBGE, Sérgio Côrtes. Ele fez um rápido histórico desde as primeiras reuniões, as apresentações iniciais ao Ministério do Planejamento e ao Governo Federal, até as contratações de pessoal, os encontros preparatórios e o treinamento de todos os envolvidos na operação censitária.

Para Eduardo Pereira Nunes, o evento é uma importante ocasião para se registrar o esforço de todas as áreas da



**No alto: o Conselho-Diretor e os chefes das UEs avaliam o Censo 2010. Acima: recenseadores que se destacaram no Censo 2010.**

Instituição. Segundo ele, a partir da divulgação dos primeiros resultados, aqueles que foram responsáveis pela geração da informação “ficam invisíveis”. E nessa hora o IBGE se mostra sem cara e sem forma, mas na plenitude de uma Instituição pública que cumpriu a sua missão: “Na verdade, o IBGE são todas essas pessoas, e cada um de nós, quando estivermos olhando o resultado, vai saber que nós fazemos parte daquela informação que tem ali”.

Um Censo feito com dedicação e muita abnegação pessoal – conforme destacou a diretora de Pesquisas, Wasmália Bivar – recebeu, unanimemente, avaliação positiva por parte dos chefes das UEs. Para Maria Vilma Salles Garcia, essa avaliação não foi surpresa: o resultado só veio confirmar o que já era percebido ao longo de toda a operação, ou seja, que o Censo aconteceu sem maiores problemas. O balanço, apresentado por Francisco José Lopes, chefe da UE/Ceará, ressaltou a importância da cooperação e da união para que o recenseamento pudesse ser concluído no prazo. “O Censo demonstra uma união muito grande entre todas as áreas, partindo do planejamento até a ponta – no caso, a rede de agências. E isso foi um fator de sucesso em que existiu um empenho muito grande no sentido de cumprir todas as fases e fazer com muita qualidade. Isso é fundamental e foi o que norteou todo o nosso trabalho”, avaliou Lopes.



**Os chefes das 27 unidades estaduais do IBGE também receberam o prêmio destaque do Censo 2010.**

Foto: Licia Rubinstein.

O diretor de Geociências do IBGE, Luiz Paulo Souto Fortes, também apontou a integração entre as diversas áreas do IBGE como um dos fundamentos para o bom desempenho do Censo, em especial na Base Territorial, que contou com as parcerias do CDDI e da COC. “A gente pode dizer com tranquilidade que todo o esforço feito na preparação da Base Territorial criou essa estrutura necessária, fundamental para que a gente possa disponibilizar informação de qualidade associada ao Território Nacional. Isso é extremamente importante e relevante para que o País tome decisões baseadas em informações de qualidade”, garantiu Luiz Paulo.

## Homenageados do Censo

Um clima de comemoração tomou conta do segundo dia do evento. O prêmio “Destaque Censo 2010: chegou a hora de reconhecer quem fez a diferença” levou ao palco, sob muitos aplausos, funcionários do IBGE e contratados que se destacaram nas diversas frentes de trabalho do Censo 2010.

Segundo os organizadores, escolher aqueles que mais se destacaram em um time que reuniu cerca de 230 mil pessoas, entre contratados e funcionários do IBGE, não foi tarefa fácil. Mas, ao final, a plateia pôde conhecer os representantes de todos os estados do País – e das mais diversas áreas de atuação do Censo – que fizeram a diferença.

Entre eles, estavam recenseadores que passaram por situações desafiadoras durante o trabalho, como Fabiano Lima Cardozo, de Altamira, no Pará, que participou de uma expedição fluvial na qual ficou cerca de 70 dias descendo e subindo rios, percorrendo um total de 1.800 km de barco. Ou como o Agente Censitário Regional, Davis Miranda de Souza, do Tocantins, que esteve à frente do recenseamento em Araguaína, a segunda maior cidade do estado – com 4.000 km<sup>2</sup> de extensão e 150.520 habitantes, segundo o Censo 2010. “Como tive uma equipe muito boa, o trabalho se desenvolveu bem. Antes eu olhava para o mapa de Araguaína e ficava amedrontado com o tamanho do município”, comenta. Após concluir o trabalho no Tocantins, em função de seu bom desempenho, Davis foi convidado para ajudar no Censo no Distrito Federal.

Também é na capital do País que mora a recenseadora que cobriu o maior número de setores censitários do Censo 2010. Flávia Cristina Marcelino Lara concluiu um total de 14 setores em três meses ininterruptos de trabalho. “Trabalhei do primeiro ao último dia de coleta, das 10 às 21 horas. Minha meta inicial era fazer um ou dois setores para terminar e ir logo embora, mas fui fazendo um atrás do outro sem perceber. Até perdi a noção do tempo e da quantidade que havia feito”.

Flávia havia escolhido trabalhar numa cidade-satélite a uma hora e meia de ônibus de sua casa. “Fiz essa escolha porque lá tinha mais vagas, poucos queriam ir para lá por ser um lugar muito violento”, explica a recenseadora. Mas, no final da coleta, era o IBGE que pedia para Flávia pegar mais setores: “Não me deixavam desistir, apesar de eu estar cansada. Pediam para eu continuar fazendo outras áreas. Por último, peguei um presídio de regime semiaberto para recensear: recenseei 150 homens em dois dias”.

## Ibgeanos soltam a voz



Para fechar com chave de ouro o balanço geral do Censo e as homenagens aos participantes, uma apresentação do coral do IBGE deu o tom ao clima de comemoração pela certeza da tarefa cumprida. Após dois dias de um encontro que lembrou de todas as etapas de planejamento e coleta do Censo 2010, a música funcionou para descontrair e emocionar todos os presentes.

Fotos: Lícia Rubinstein.

O Coral é formado por funcionários da Instituição e, desde 1996, regido por Márcio Carvalho, que também é um ibgeano. Desde sua criação, o grupo se apresenta em encontros de corais, missas, concertos, comemorações e em eventos realizados no IBGE e em outros locais. As unidades estaduais do IBGE do Rio Grande do Sul e de Pernambuco também têm seus coros.

Assistir a uma apresentação do Coral do IBGE é um momento de muita alegria para os funcionários da Instituição. Prova disso foi o entusiasmo com que todos da plateia, junto com os coristas, cantaram o Hino do IBGE. Usando o boné do recenseador, a uma só voz:

*Ibgeano, alerta!  
De pé pelo Brasil  
Com a mente bem desperta  
Com flama varonil.*







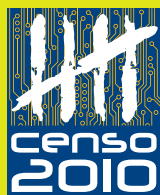
Você e a sua escola  
já podem contar com  
informações para o  
conhecimento do Brasil!

Vamos  
contar!

CENSO 2010  
nas escolas

As escolas e profissionais de educação que receberam o Kit do Projeto Vamos Contar ainda poderão responder o questionário de avaliação no *site* [www.ibge.gov.br/vamoscontar](http://www.ibge.gov.br/vamoscontar)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181





## Como trabalharam os recenseadores do IBGE nos últimos oito Censos

**P**assam-se os anos, mudam as vestimentas, os costumes e os equipamentos de trabalho, mas o objetivo é sempre o mesmo: levantar os dados que vão formar o retrato mais completo do Brasil na década. A figura do recenseador do IBGE é, para a maioria dos brasileiros, a materialização de todo o trabalho de um Censo Demográfico. E, nessa edição, a “Nossa História” vai prestar uma homenagem a esses milhares de anônimos que, com seu trabalho incansável, foram responsáveis diretos pelo que hoje conhecemos de nosso País, através dos dados coletados por eles nos oito Censos realizados pelo IBGE.

Fotos : Acervo histórico do IBGE.



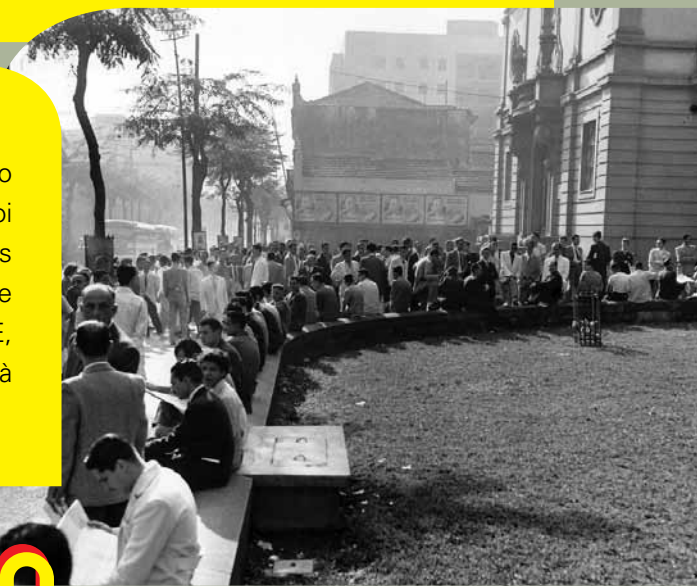
1940



**F**oi o primeiro Censo organizado pelo IBGE e, portanto, o teste de fogo para a Instituição, que havia sido criada apenas quatro anos antes. O recenseador usava ternos bem modelados, pasta de couro e preenchia os questionários à mão.

1950

**A**s filas na porta do Instituto de Educação do Rio de Janeiro atestam como a seleção para recenseador em 1950 foi concorrida. Ostentando a mesma elegância de seus colegas do Censo anterior, os recenseadores exibiam, ainda, o broche com o símbolo do Serviço Nacional de Recenseamento. E, claro, continuavam preenchendo todos os questionários à mão (o método perdurou até o Censo 2000).



1960



**C**om roupas mais leves e sem os ternos e gravatas, a maioria dos recenseadores do IBGE tinha mais disposição para carregar suas pastas, cheias de questionários preenchidos e outros ainda a preencher. Mas ainda havia a exceção, como o rapaz alinhado que, nesta foto, entrevistava uma família em Ituiutaba, Minas Gerais.



1970

O clima de vitória pelo tricampeonato na Copa do Mundo deve ter deixado os recenseadores da época ainda mais animados para percorrer os 20 milhões de domicílios brasileiros que o Censo 1970 devia visitar. Éramos pouco mais de “90 milhões em ação”.



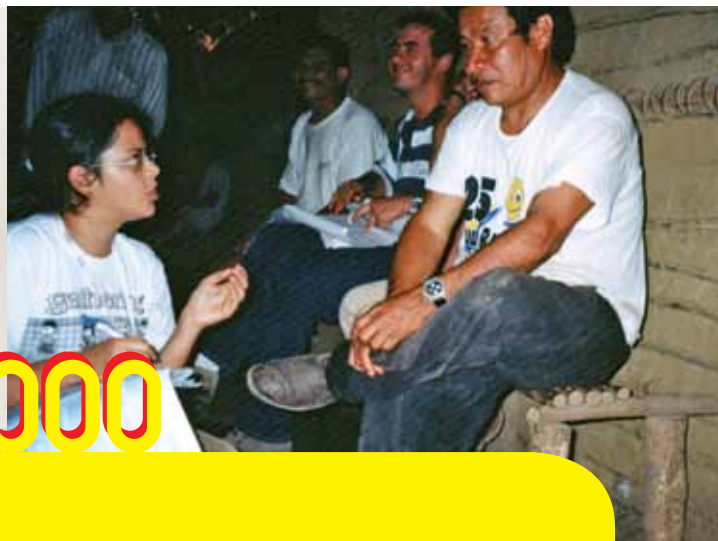
1980

Pela primeira vez, os recenseadores receberam treinamento elaborado a partir de técnicas pedagógicas. Eram identificados pelo crachá e pela “companheira” de todas as horas: a pasta que carregava os questionários.



1991

Cerca de 150 mil recenseadores percorreram o Brasil em 1991 para realizar o Censo, visitando todos os tipos de domicílio – particulares ou coletivos, como o asilo da foto.



2000

**C**om crachá e pasta em mãos, os recenseadores do ano 2000 tiveram sua chegada anunciada à população através de uma carta do IBGE, que alertava sobre a visita do Censo.



2010

**C**rachás, bonés, coletes, PDA. Nesse Censo, a população podia reconhecer o recenseador até de longe! O preenchimento do questionário pelo computador de mão trouxe agilidade ao processo, tanto na coleta quanto na apuração dos dados.





Fotos: Composição sobre imagem: Sxc.hu.

# Harmonização internacional: o Censo participa

**A**s estatísticas de população são uma língua falada no mundo inteiro: cada País tem seu instituto responsável por levantar informações essenciais sobre seu povo através do recenseamento. A maneira como isso é feito, o intervalo entre um censo e outro, as perguntas priorizadas – aspectos tecnológicos, metodológicos, conceituais – variam de acordo com os países. Por isso, apesar de a estatística ser uma língua mundial, existem vários “sotaques” quando ela se expressa nas práticas locais.

Órgãos internacionais, especialmente a Organização das Nações Unidas - ONU, têm estimulado a harmonização dessa linguagem de modo que as estatísticas dos países possam conversar entre si. E, na realização do Censo 2010, o IBGE não ficou de fora: já em 2005, a ONU formou um grupo de especialistas com o objetivo de definir recomendações para a rodada mundial de censos, o que inclui nosso último recenseamento. Um censo de padrão internacional.

A ideia de dispor de estatísticas de população e habitação harmonizadas vem de longa data. A Comissão Estatística das Nações Unidas existe desde 1947 e, junto com a Divisão de Estatística das Nações Unidas, tem estabelecido princípios e recomendações de comparabilidade estatística entre as nações. Segundo a Diretora de Pesquisas substituta, Zélia Bianchini, as recomendações internacionais para censos de população e habitação, aprovadas e recomendadas para adoção na rodada de 2010 na Sessão da Comissão de Estatística de 2007, abrangem três aspectos: operacional, tópicos e produtos. A parte operacional diz respeito ao papel do censo, definições e usos, planejamento, organização, os testes, o uso da amostragem, o local e o tempo para a enumeração da população. A data de referência e o período da coleta são fatores centrais no Censo: “O censo tem um momento de ser feito, não pode ser num período muito extenso em campo”, explica Zélia. “Tudo isso está ligado à comparabilidade e à qualidade da informação”.

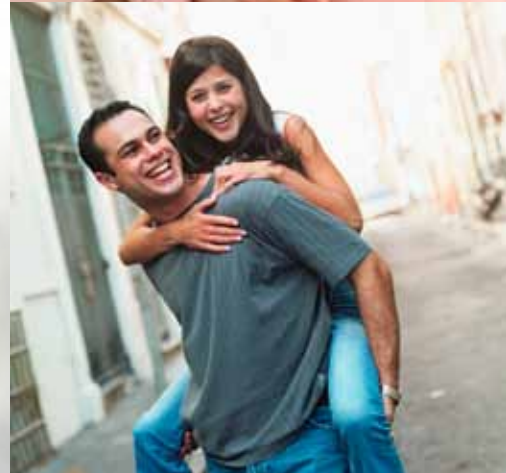
A parte relacionada com os tópicos discute os fatores que determinam a seleção dos temas, seus conceitos e especificações. “Essa parte é mais ligada ao conteúdo”, ela diz. Em relação aos produtos, as recomendações são no sentido de orientar para os tipos de publicação e como o dado pode ser disponibilizado. Zélia exemplifica: “Se é um dado geral, se é para pequenas áreas, se é para um recorte – crianças, idosos, deficientes, características culturais e assim vai”. Essa parte também contempla o treinamento para o uso dos resultados do censo. “Então, a importância dos princípios e recomendações não é só para aquilo que se vai levantar, mas como operacionalizar, o que levantar e, depois, como disponibilizar e o tratamento a ser dado”, resume.

De acordo com Zélia Bianchini, o Brasil vem aumentando significativamente sua atuação no sentido da harmonização internacional: “Nos últimos anos, o IBGE cresceu muito em sua atuação. E, além de termos contribuído na elaboração das recomendações, participamos também das decisões. Isso foi um reconhecimento do papel que o IBGE tem”, avalia Zélia.

Cada vez mais afinado com a comunidade internacional, o censo brasileiro não deixou de lado questões de interesse local. “As recomendações não são impostas. Cada País tem que avaliar de acordo com sua condição”, diz. As recomendações internacionais definem o que são tópicos básicos (chamados *core*), fortemente recomendados, e outros não básicos, mas sugeridos, que tratem de interesse do País. “É tudo de acordo com as necessidades e as fontes de dados existentes de cada País. Então tem questões ligadas a aspectos culturais. A variável religião [no questionário da amostra] não é uma variável *core*. Mas é uma variável recomendada. Tradicionalmente, o Brasil investiga a religião desde os primeiros censos”.

Já as variáveis demográficas – sexo, estrutura etária, migração e fecundidade – são essenciais e sempre estarão em um questionário do censo. “São *core*”, diz Zélia. “São fundamentais”. São necessárias para políticas municipais com um detalhamento geográfico que só o Censo oferece. No caso específico do Brasil, o desafio é fazer um questionário que não seja muito extenso (“e foi”, ressaltou Zélia) e ao mesmo tempo possa atender às demandas da sociedade. Inclusive a comunidade internacional. “Você imagina a complexidade que é!”, arrematou Zélia.

Fotos: © PhotoXpress.com.



**Estrutura etária, sexo e migração: variáveis demográficas essenciais, segundo os padrões internacionais de estatística.**

# Dois dedos de prosa com: **Simon Schwartzman** e Cláu



Foto: Licia Rubinstein.

Nessa edição da *Vou te Contar*, conversamos com o professor Claudio Antonio Gonçalves Egler e o ex-presidente do IBGE (1994-1999) e também professor, Simon Schwartzman, membros da Comissão Consultiva do Censo 2010.

O professor Cláudio Egler é geógrafo e demógrafo, pensa as repercussões e a relevância do Censo para o País com um olhar atento à “conexão entre cartografia e estatística”. O professor Simon Schwartzman, por ser ex-presidente do IBGE, traz a vivência de quem acompanhou, por dentro, o dia a dia da Instituição.

Suas análises e opiniões partem de distintos pontos de observação, mas concordam na avaliação que fazem do significado dos censos para a realidade brasileira, do impacto das transformações tecnológicas e da integração cada vez mais estreita entre a geografia e a estatística.

## Revolução digital

O professor Cláudio Egler foi estagiário do IBGE no início dos anos 70 e teve a oportunidade de trabalhar com o Censo daquela década. Ele fala da experiência de juventude ao mesmo tempo em que comenta as grandes transformações verificadas nesses 40 anos em relação aos censos. “A principal mudança é a velocidade, os processos informatizados; a tecnologia que foi um avanço formidável”, explica. Ao fazer uma comparação com o Censo de 2000, observa que os processos informatizados e a digitalização já estavam presentes na época, mas que 2010 culmina essa etapa, na qual a tecnologia da informação e as “plataformas digitais” alcançaram um estágio muito superior.

O professor Simon Schwartzman também reconhece os avanços em tecnologia da informação experimentados pelo Censo e destaca as técnicas de transmissão, a ligação dos PDAs com a estrutura de coleta da informação, além dos mecanismos de controle de qualidade e checagem, que compõem um sistema, segundo ele, “muito bem feito, muito complexo”. Ele considera, inclusive, que foi “uma coisa notável” e bastante significativa a divulgação rápida dos primeiros resultados, logo após o término da coleta.

O ex-presidente do IBGE Simon Schwartzman.



# Cláudio Antonio Gonçalves Egler

Os dois pesquisadores fazem questão de registrar um outro avanço igualmente significativo no processo do Censo 2010: a estruturação da Base Territorial integralmente digital.

Egler já trata como história o tempo em que a cartografia era desconectada da estatística; quando não havia uma relação direta entre as duas áreas. “Eu ia lá em Lucas unidade do IBGE localizada no bairro Parada de Lucas, Rio de Janeiro] para pegar os mapas dos municípios, era uma mapoteca imensa, tudo feito em papel, as cartas eram todas rabiscadas, era uma coisa complicada”, informa. O demógrafo relembra que desde a década de 90 o processo de informatização da Base Territorial vem se desenvolvendo. “Mas agora, em 2010, tudo está em base digital”, celebra o pesquisador.

Schwartzman fala do período em que esteve à frente do IBGE, das dificuldades e mesmo da precariedade dos “mapas manuais”. Ele recorda que, muitas vezes, era o pesquisador no campo quem tinha que descobrir o que os mapas nem sempre informavam. “A digitalização da base é um avanço”, afirma o ex-presidente registrando o alcance da mudança que ocorreu no Censo 2010.

## O Censo é uma âncora

O impacto dos resultados do Censo para o País foi outro tema abordado na conversa com os membros da Comissão Consultiva.

Na definição do professor Cláudio Egler, o material estatístico produzido pelo IBGE é a base para a construção dos indicadores usados nas inúmeras decisões de investimentos e de políticas públicas no País, como os Planos Plurianuais. Em sua avaliação, os censos são fotografias profundas, um grande “Raio-X” da sociedade brasileira; são fundamentais como esteio para as pesquisas anuais e regulares do IBGE. “O Censo 2010 é uma âncora para apoiar uma miríade de pesquisas na qual se pode destacar, por exemplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD”, raciocina.

Simon Schwartzman igualmente aponta o Censo 2010 como a grande base de dados nacional que informa e orienta decisões governamentais e as grandes pesquisas que retratam o País. Ele considera que essa é uma informação essencial e analisa que o Brasil tem vantagens nesta área, quando comparado com outros países, por possuir uma quantidade de informações bastante boa e de muita qualidade. “O Censo vai melhorar isso ainda mais”, conclui.

O ex-presidente do IBGE analisa ainda a queda da taxa de fecundidade como um importante dado do Censo associado ao envelhecimento da população, com repercussões na questão da previdência social e na formulação de políticas em relação aos idosos.

Foto: Alvaro Vasconcelos.



O professor Cláudio Antonio Gonçalves Egler.



Foto: © PhotoXpress.com.

## Cada visita, um flash

Entusiastas da fotografia, funcionários e contratados do IBGE correram atrás das melhores imagens para registrar o Censo 2010

**U**ma câmera na mão, uma ideia na cabeça... e milhares de fotos sobre o Censo. O papel das unidades estaduais no registro fotográfico da operação censitária foi primordial para que o IBGE tivesse, em seu banco de imagens, um acervo vasto e diversificado de como foi a coleta de dados em todo o Brasil. Em muitas dessas unidades, o funcionário ou contratado que tivesse aquele jeitinho com a câmera foi quem assumiu o papel de fotógrafo "oficial" do recenseamento.

A *Vou te Contar* conversou com três desses personagens, que, com luzes, flashes, ângulos e muita sensibilidade, ajudaram a registrar a história do Censo 2010.

### Aventura copixoba

Na unidade Estadual do Espírito Santo, o pessoal já sabe: fotografia é com o supervisor da Base Territorial, Evandro Zouain Campos. "Aqui sou conhecido pelas fotos que faço do pessoal da casa em suas celebrações", conta. Fotógrafo semi-



1



2

Os fotógrafos das UEs registraram várias situações e etapas do Censo: 1 - Recenseadoras de Trajano de Moraes (RJ) atravessam o córrego do Cafofo. 2 - Supervisores de Porto Alegre (RS) ajudam a divulgar a seleção para recenseador. 3 - O presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, visita o posto de coleta em Guarai (TO). 4 - Um bode expressa seu "carinho" pelo IBGE em Candói (PR). 5 - Recenseadores visitam moradores de Jaguaribara (CE).



3



4



5

Fotos: 1 - Juliano Pereira Machado, 2 - José de Neiz, 5 - Carlos Reginaldo de Freitas Figueiredo.



Foto: Evandro Zouain Campos.

profissional autodidata, Evandro está sempre à espera do momento certo para fotografar e, por isso, não se separa da câmera. “Ando sempre com minha digital na mochila”, revela.

Durante o Censo 2010, Evandro viajou bastante pelo interior do seu estado. Entre os grandes momentos da cobertura fotográfica que fez do Censo em terras capixabas, ele destaca sua ida ao Pico da Bandeira, terceiro ponto mais alto do País. “As fotos ficaram muito boas devido ao ar rarefeito da altitude. Ar limpo, cores límpidas, fotos belas. Foi minha melhor viagem”, avalia.

Outra experiência que o marcou foi o recenseamento nas aldeias indígenas de Aracruz, que deu origem às fotos que Evandro considera as mais significativas. “Elas retratam um choque de cultura entre índios e brancos. Somente agora, depois de séculos de exploração, essas tribos e suas culturas estão sendo resgatadas e respeitadas pela sociedade dita civilizada”, frisa.

## Pelas ruas de Salvador



Foto: Daiana Silveira Nery.

Na Bahia, foi a agente censitária administrativa, Daiana Silveira Nery, quem ficou por trás das objetivas que registraram o Censo na capital do estado, Salvador. “Sempre fotografei para fins pessoais. Nunca fiz curso ou qualquer aprimoramento dessa natureza”, conta.

Como desempenhava outras funções administrativas, Daiana não pôde percorrer o estado, mas a experiência na capital baiana trouxe momentos interessantes. O mais marcante, para a agente censitária, foi a visita dos recenseadores às ilhas de Maré e dos Frades, na Baía de Todos os Santos, que ocorreu com o apoio da Marinha. “Lembro que a captura de imagens foi uma espécie de aventura, pois a máquina trepidava, com risco de ser molhada. Além disso, foi bastante proveitoso poder conhecer um pouco mais e fazer parte do “retrato” daquelas pessoas que vivem exclusivamente do cultivo de mariscos”, avalia.



Foto: Adjalma Nogueira Jaques.

## No interior do Amazonas

Com o início do Censo, os setores de Comunicação do IBGE entraram em contato com as unidades estaduais do Instituto, pedindo por fotos e filmes da operação censitária nos estados. Para Adjalma Nogueira Jaques, coordenador de Divulgação do Censo no Amazonas, esse foi um chamado para pôr mãos à obra. “Cheguei à conclusão de que era a hora de começar eu mesmo a produzir o material”, conta.

Para fazer uma cobertura fotográfica que mostrasse bem as peculiaridades do Amazonas, mas sem deixar de lado suas atividades como coordenador de Divulgação, Adjalma optou por visitar municípios próximos à capital. “Decidi por Careiro, Manaquiri, Careiro da Várzea e zona rural do Município de Manaus”, enumera.

Uma história que o marcou foi quando visitou Manaquiri, acompanhando profissionais das TVs Brasil e Globo numa reportagem sobre a dificuldade que a vazante dos rios amazônicos representava para a coleta do Censo. Numa viagem longa e difícil, a lancha que os transportava começou a encalhar no rio, que estava mais seco. “Não podíamos descer para empurrar, pois o local era cheio de jacarés e piranhas”, relata. Além disso, um dos integrantes da equipe de filmagem passou mal e teve que ser internado às pressas. “Felizmente recuperou-se e voltou ao trabalho”, tranquiliza Adjalma.

Sua foto preferida do Censo em seu estado é de uma senhora de quase 90 anos, abordada enquanto lavava roupas à beira do rio Amazonas. “Houve muitas fotografias lindas, mas essa foi a que mais me impressionou”.

**Foto 1: Evandro registrou a visita do Censo às aldeias indígenas de Aracruz.**  
**Foto 2: recenseadores usam embarcação da Marinha para visitar as ilhas de Maré e dos Frades. Foto 3: moradora ribeirinha de 90 anos atraiu o olhar fotográfico de Adjalma.**

# Até logo!

**A** *Vou te Contar* já nasceu para ter uma vida breve. Lançada durante o Censo 2000 com o objetivo de divulgar as ações da operação censitária, rendeu 11 edições até ter seu merecido descanso. Dez anos depois, a revista que fala sobre o Censo foi relançada em setembro de 2009, totalmente reformulada. Se antes a *Vou te Contar* era entregue apenas aos funcionários do IBGE, em sua nova roupagem ela teve seus objetivos ampliados: hoje, são 80 mil exemplares distribuídos para os ibegeanos, os membros das Comissões Municipais de Geografia e Estatística - CMGEs e integrantes da sociedade civil organizada, levando informação sobre o Censo 2010 para todos os cantos do País.

Chegou a hora de a *Vou te Contar* voltar a “hibernar”... Mas, antes, vamos fazer uma retrospectiva sobre os principais assuntos tratados pela revista nessas nove edições publicadas durante o Censo 2010.



## setembro 2009

### Base Territorial

Nossa reestrea trouxe como matéria de capa o processo de digitalização da Base Territorial: os mapas que os recenseadores usariam no Censo foram digitalizados e associados ao cadastro de endereços. Os setores urbanos e rurais também foram integrados.

### Censo Experimental

Em setembro de 2009, o IBGE realizou o Censo Experimental na cidade de Rio Claro (SP) – e a equipe de reportagem da *Vou te Contar* foi conferir de perto o grande teste para o Censo 2010. Além da cidade paulista, visitamos também uma aldeia pataxó em Arraial d’Ajuda, na Bahia, para mostrar como o IBGE estava se preparando para recensear as terras indígenas.



## novembro/dezembro 2009

## janeiro/fevereiro 2010

### Pré-coleta

Na matéria de capa da edição janeiro/fevereiro 2010, falamos sobre a pré-coleta, que aconteceu pela primeira vez em um censo brasileiro. Realizada pelos supervisores, essa etapa teve o objetivo de atualizar os mapas e a listagem de endereços de unidades residenciais, não residenciais e em construção. Também foi responsável por levantar características do entorno dos domicílios.



julho/agosto 2010

### Estrela principal

O Censo finalmente estava nas ruas. Numa ação conjunta, os coordenadores de divulgação do Censo nas 27 unidades estaduais do IBGE mandaram fotos e informações sobre o lançamento da operação censitária em seus estados, nos dando um retrato completo do início do recenseamento. Também mostramos como o Censo tornou-se pauta para veículos de comunicação de todo o Brasil.



setembro/outubro 2010

### Pé na estrada

Com o Censo a pleno vapor, nossa equipe se dividiu para visitar os cinco cantos do nosso imenso Brasil. Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul, cada região teve um estado visitado, mostrando as peculiaridades da coleta de dados do Censo nesse País tão diverso.



maio/junho 2010

### Veteranos do Censo

A "concentração" para colocar o Censo na rua esquentou os tamborins com os depoimentos de funcionários do IBGE que são verdadeiros veteranos na operação, com experiência em vários Censos Demográficos. Também fomos observar a ação das CMGEs literalmente de norte a sul do País: em Maracá, no Amazonas, e no Chuí, Rio Grande do Sul.



### Nosso retrato

Os primeiros dados do Censo divulgados pelo IBGE, em novembro de 2010, mostravam quantos somos, onde moramos – em zonas urbanas ou rurais -, a comparação entre quantidade de homens e mulheres e a média de moradores por domicílio. Foi revelado o primeiro retrato do Brasil do Século XXI.



novembro/dezembro 2010

### O questionário

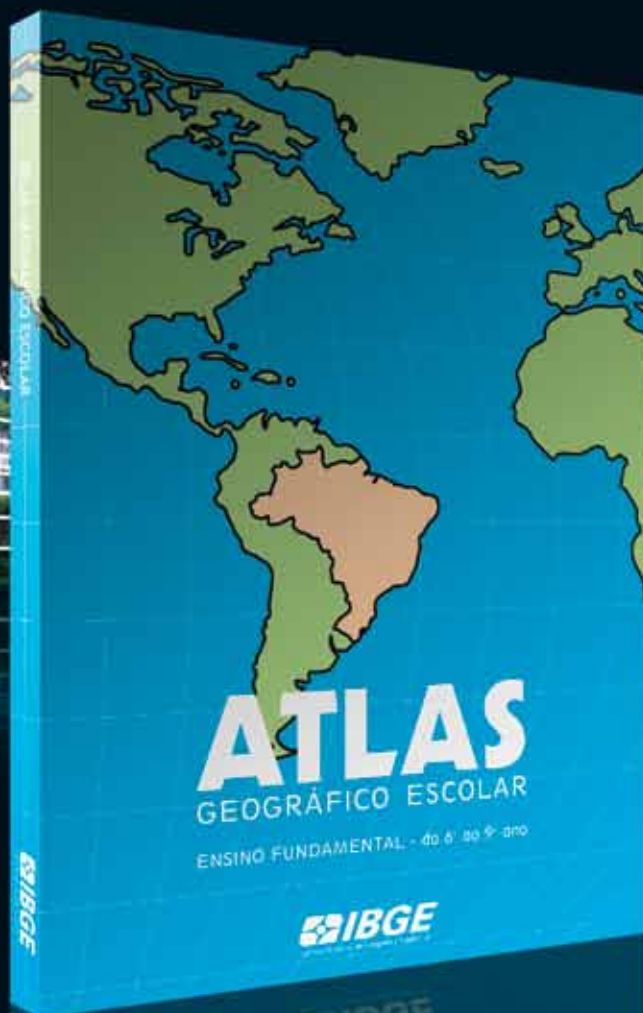
Com o Censo se aproximando, a Vou te Contar resolveu trazer como capa uma matéria sobre os temas abordados pelo questionário básico: quais eram esses temas, para que servem, o que seria perguntado a todos os brasileiros?



março/abril 2010

# Até o próximo Censo!

# O novo Atlas para o Ensino Fundamental



## ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR

Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181

**NOSSO OBRIGADO  
A TODOS: O BRASIL  
ABRIU AS PORTAS  
PARA UM FUTURO  
MELHOR.**



O Censo acaba de percorrer o país inteiro. Temos um novo retrato do Brasil, e é hora de agradecermos a todos. Você e o Censo são responsáveis por um futuro ainda melhor. Você responde, o Brasil corresponde.

**CENSO 2010**



Ministério do  
Planejamento

